

Rosângela Trajano

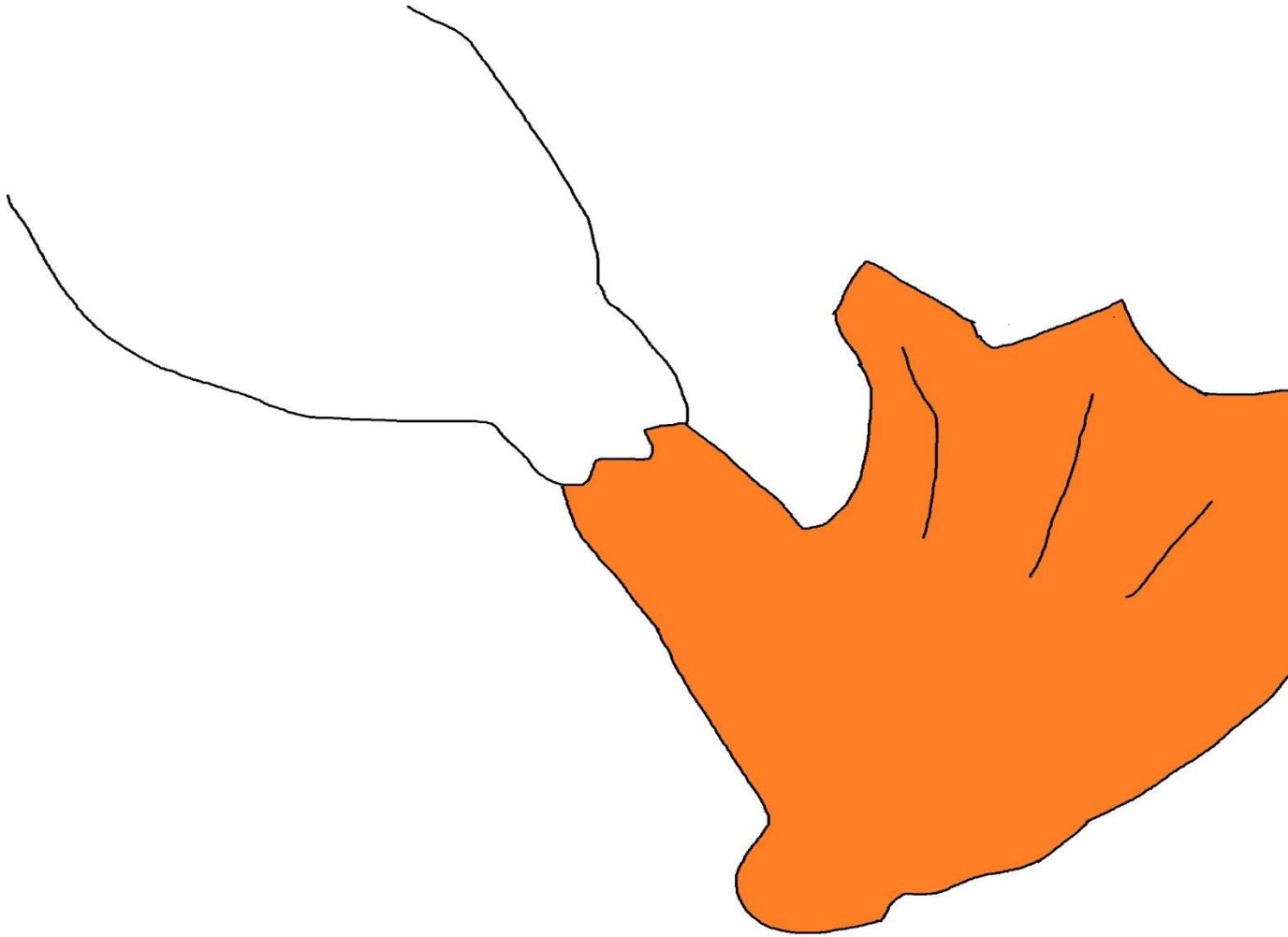


Pé
de
pato

(poemas para crianças)

Prefácio

Samuel de Mattos



PÉ DE PATO

(poemas para crianças)

ROSÂNGELA TRAJANO

PÉ DE PATO

(poemas para crianças)

LUCGRAF
NATAL
2022

Título Original: Pé de pato (poemas para crianças)
© Copyright 2022 by Rosângela Trajano
Todos os direitos reservados. Autorizado o uso de seu conteúdo, desde que acompanhado de citação da fonte.

Projeto gráfico, capa e ilustrações da autora

Catálogo da Publicação na Fonte.
Fernando Antony Guerra Alves – Bibliotecário CRB/15-303

T768s Trajano, Rosângela.
Pé de pato: poemas para crianças. / Rosângela Trajano. – 1. ed. –
Natal/RN: Lucgraf, 2022.
71p.; il.; eBook (pdf): 21,0 x 29,7cm.

Projeto gráfico, capa e ilustrações da autora.
ISBN: 978-65-88011-43-0.

1. Literatura infantil. 2. Poesia infantil brasileira. 3. Poesia para crianças. 4. Poesia brasileira. I. Título.

CDU 821.134.3(81)-93
CDD B869.1

*Podemos facilmente perdoar uma
criança que tem medo do escuro; a
real tragédia da vida é quando os
homens têm medo da luz.*

Platão

Para Livia, filha de Bel.

PREFÁCIO

Imagine-se morando numa casinha simples de poucas portas e janelas, chão batido e goteiras no telhado. Pense nas cidadezinhas de interior com suas vendinhas de doces, crianças brincando livremente pelas ruas, vovós sentadas nas calçadas conversando e costurando bonecas de pano, animaizinhos domésticos passeando, cachoeiras e rios e um sol bem quente num fim de tarde.

Imagine-se voltando à época em que a sua maior preocupação era conseguir uns trocados para comprar doces naquela vendinha da esquina ou na cantina da escola. Pense nas brincadeiras de rua com muitos amiguinhos e que acabavam com alguém machucado com uma queda. Lembre-se das amizades feitas na vizinhança ou com aqueles rostos cansados pelo tempo, pessoas que só queriam de verdade um prato de comida e uma distração qualquer para esquecer as dores do abandono.

É esse o tom encontrado neste novo livro de Rosângela Trajano. Mas não se engane, nobre leitor(a): estas palavras são um aperitivo para uma viagem incessante por versos ritmados, rimados e singelos, típicos do estilo da poeta. Nos vários poemas desta obra, você vai degustar situações vividas por diferentes personagens e eus líricos dispostos a descobrir e desfrutar do mundo, a sentir e apreciar sabores e dores da existência. É possível se identificar com cada poema aqui, não só ao se lembrar do passado enquanto criança, mas também dando novos sentidos às histórias clássicas ouvidas muitas vezes na escola ou antes de dormir, como os contos de fadas, por exemplo.

Pé de pato é um retorno à simplicidade infantil, um culto à infância interiorana, aquela quase remota, do tempo em que as mídias digitais não existiam e as crianças costumavam ser felizes com as coisas mais comuns e inesperadas da vida. E digo mais: este livro não apenas cultua a infância, mas permanece nela. É a voz das crianças que ainda moram nos adultos. É o tesouro da infância que permanece vivo em cada humano.

Samuel de Mattos

Poeta e escritor



CACHOEIRINHA

chuá, chuá, chuá
cai a água lá do alto
menino toma banho
cachoeirinha bela
forma um rio
sol a beija
menino joga água
para cima, para os lados
chuá, chuá, chuá
vem caindo devagarzinho
a água do alto
na cabeça do menino
que nunca viu um asfalto
só conhece a flor amarela



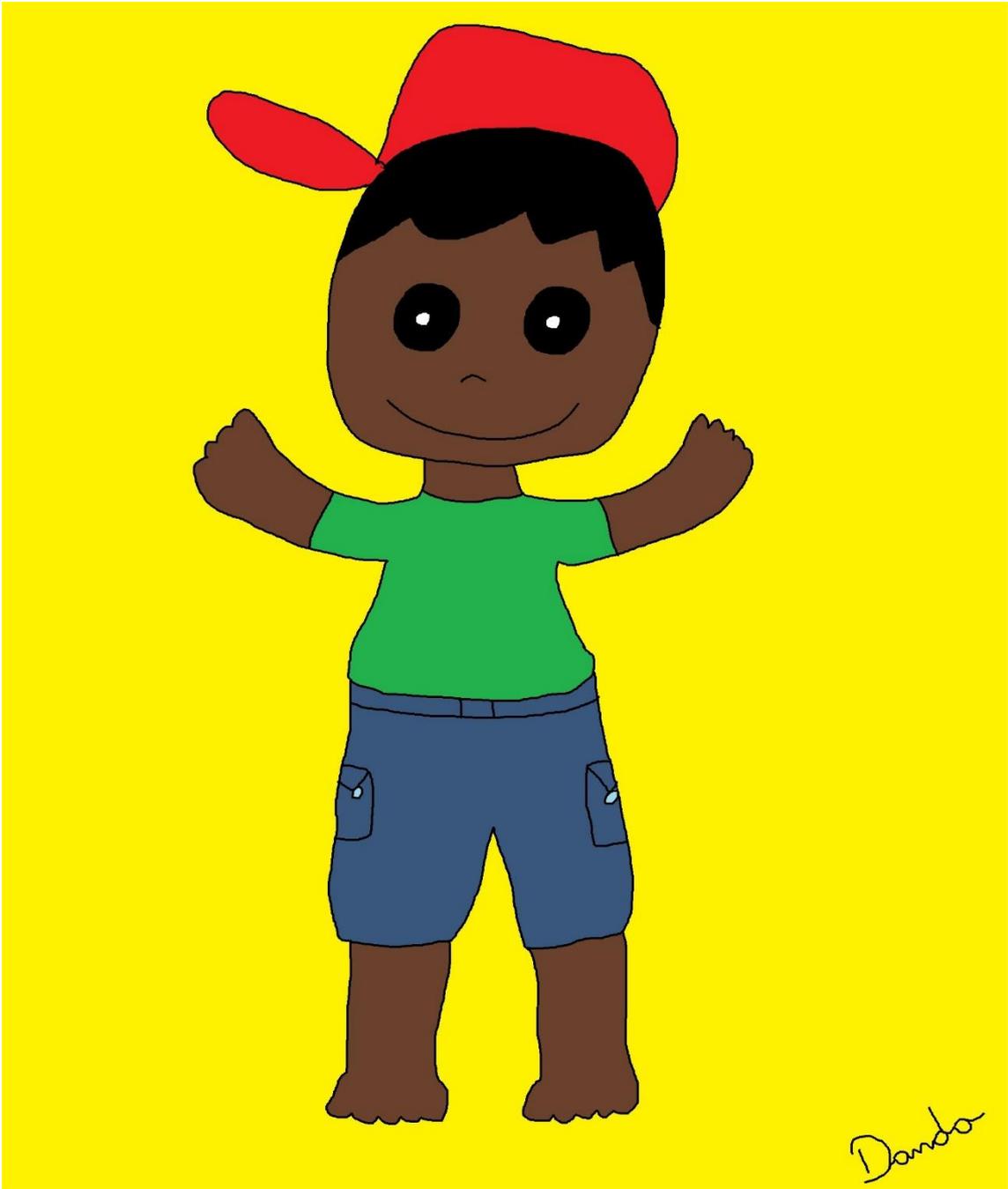
BANHO DE MAR

as ondas vêm e vão
acariciam as pedras
molham nossos pés
segredam com as jangadas
aguinha salgada
meio azulada e limpinha
mergulham os meninos
em tremendas gargalhadas
banho de mar é gostoso
de sunguinha vermelhinha
ou biquini de bolinha
peixinho sabe nadar
pescador puxa sua rede
foi no mar, foi no mar
que aprendi a ninar
sereias, golfinhos, baleias
sou eu um mar de coisinhas
vamos pular as ondinhas



CASINHA

a minha casinha
de paredes rachadas
cheia de goteiras
tinha poesia
tinha alegria
medo bem fazia
se muito chovia
da casinha cair
ninguém adormecia
era o melhor lugar
para fugir do dragão
pelo seu velho portão
sem cadeado
passava o namorado
de cabelo encaracolado



VENDINHA

na vendinha de seu chico
eu comprava pirulitos
pipoca e doce de amora
também vendia penico
para de lá ir embora
a gente sofria um bocado
porque seu chico vendia fiado
eu tudo muito comprava
tinha anel pra quem namorava
mala para quem viajava
na vendinha de seu chico
se vendia poesia
ração de gato e de cotia



FRANCISCA

era uma mulher
que trazia uma direção
e panelas nas mãos
diziam ser doida
francisca gostava de mim
porque eu lhe dava amendoim
só sabia sorrir
nada nunca falou
francisca andava à toa
toda suja e descabelada
era a alegria da criançada
corria atrás da pipa
sua alma parecia boa
francisca foi abandonada
pela minha rua adotada



PEQUENO LEITOR

menininho tinha em casa
uma caixinha de livros
gostava de ler
lia historinhas e poeminhas
como pequeno leitor
sempre pedia de presente
um livro, por favor
antes de dormir lia um gibi
na mochila levava um livro
de história muito sabia
sobre o egito antigo falava
como quem muito lê
depois de tanta leitura
o menininho ia ajudar seu pai
a vender na feira verdura



AS LEITURAS DO MENINO

era feliz disso sabia
quando lia pinóquio
menininho nunca mentia
com medo de crescer o nariz
se lia os três porquinhos
ficava com medo do lobo mau
soprar muito a sua casinha
até derrubá-la
gostava de um príncipezinho
que cuidava de uma rosinha
o pequeno leitor dormia
no meio da historinha
no seu soninho ria
ao ver uma fadinha



Danda

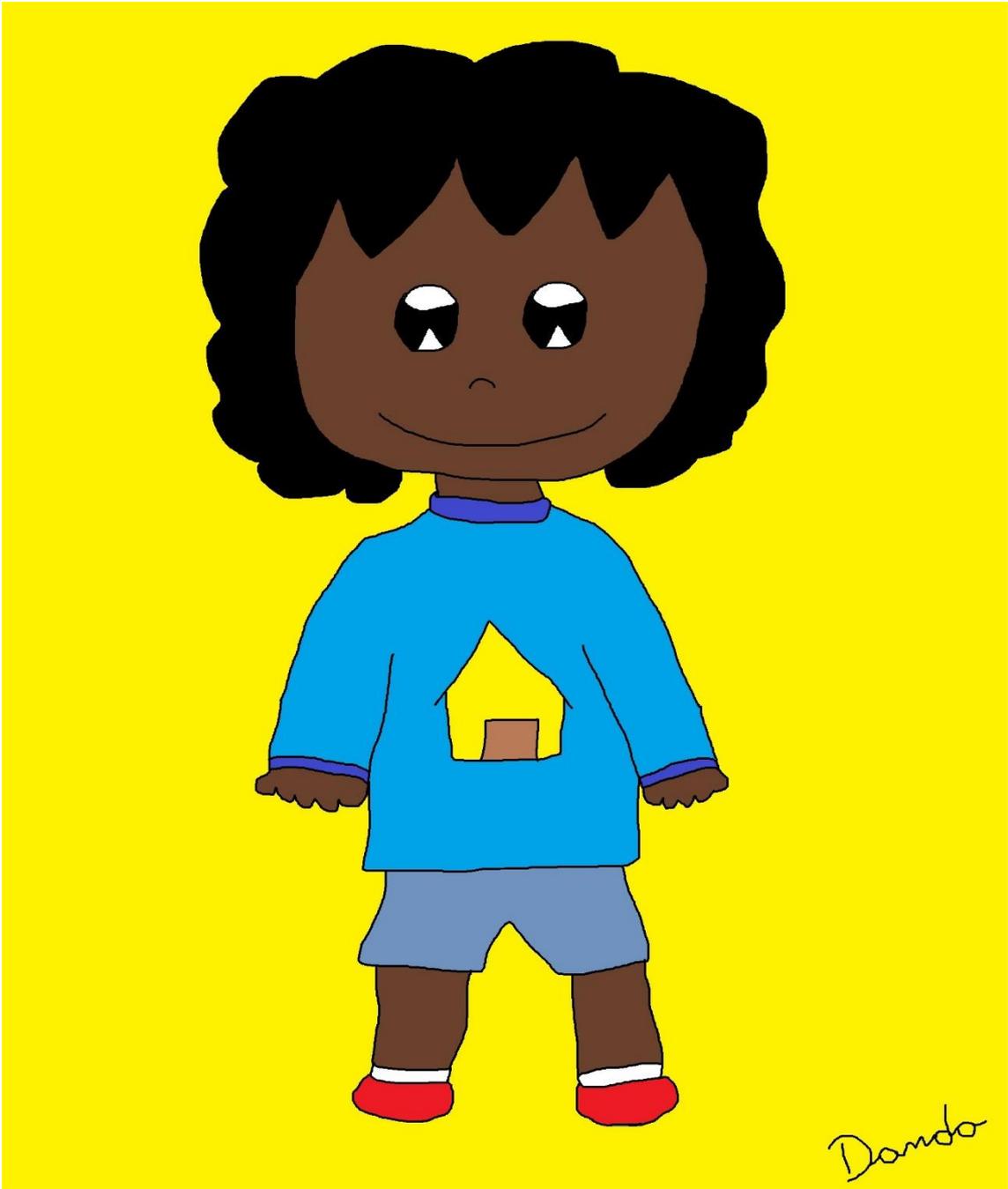
MACHUCADO

menininha machucou
seu pezinho
um elefantinho
nele pisou
doeu, doeu, doeu
muito chorou
com pezinho machucado
menininha mandou recado
para vovozinha
queria uma sopinha
com pãozinho assado
ficaria em repouso
muitos dias
talvez a vida inteira
exagerada?
se um elefantinho pisar no teu pé
tu vais bem saber como dói sua pisada



LOBO BOM

neste poeminha
a linda vovozinha
costura um pijaminha
para o lobo bom
que se treme de frio
lá na floresta
nunca vai à festa
para vigiar o lugar onde mora a vovozinha
porque o caçador mau
pode querer tomar a sua casinha
para construir uma estradinha
lobo bom compra batatas e sal
para vovozinha feliz
que passa a mão no seu nariz
e contente lhe diz
você é meu melhor amiguinho
esqueço até de chapeuzinho



PASTORZINHO

menininho tem carneirinhos
que comem capim
nas montanhas frias
ele é um pastorzinho
quando um carneirinho se perde
menininho vai procurar
anda, anda e anda
cansa muito e se senta
depois volta a caminhar
o carneirinho perdido
estava bem escondido
dentro de um cesto de palha
lá nas montanhas perto do céu
o menininho junta os carneirinhos
e se deita à relva quietinho
olha o meio sol cair
vai com ele descansar e dormir



TAMANHO DE GENTE

menininho acorda cedo
vai à feira sozinho
limpa a casa devagarzinho
dá banho no cachorro
come pão com cebola
deixa tudo arrumadinho
no armário da cozinha
tamanho de gente
quer fazer coisa de adulto
pagar boletos e trabalhar
para ganhar muito dinheiro
e um caminhão comprar
esse tamanho de gente
deseja ser caminhoneiro
viajar o mundo inteiro
depois se aposentar
levar a vida do vovô
mas antes de tudo isso
tem que muito estudar



VESTIDINHO

Para mamãe.

menininha vendia cocadas
com as moedas comprou
um vestido de organdi
orgulhosa passeava
na igreja e na pracinha
as meninas tinham inveja
viravam as costas para ela
só porque era a mais bela
tão tristonha ficava
para mais complicar
lavou o vestido
colocou para secar na cerca
a cabra veio e comeu tudo
coração doído
difícil viver na pobreza
o vestido era sua beleza
chorou um bocado sentada
no chão da estradinha
onde passou uma carrocinha
com lenço na cabeça a senhorinha
deu-lhe uma moedinha
pensou ser uma mendiga
era a menina das cocadas
que tinha um vestido de organdi
agora não tinha mais nada
nem vontade de rir



BONEQUINHA DE PANO

a vovó costurou
com agulha de mão
uma bonequinha de pano
a visão cansada
os óculos no aquário
onde sempre os guardava
para nunca perdê-los
pontinho por pontinho
um deus nos acuda
enfiar a linha na agulha
acertar a costura reta
costurar o pé da bonequinha
e depois a barriguinha
a vovó era apressadinha
mas fazia tudo bem feito
depois de pronta a bonequinha
esperava muito ansiosa
quem seria sua amiguinha
as bonequinhas de pano da vovó
tinham olhos de formiguinha



MENININHA À TOA

andava pelas ruas
sem se dar conta
da multidão
dos automóveis
da poluição
menininha à toa
não queria nada
nem falava
nome não tinha
veio de longe andando
vai e volta sempre
quem sabe dela é o vento
que a leva à contento
parece não ver o mundo
não ouvir barulho
do que teria orgulho
só se zanga à noitinha
grita não se sabe o quê
de gente uma fagulha
como quem procura no cesto uma agulha



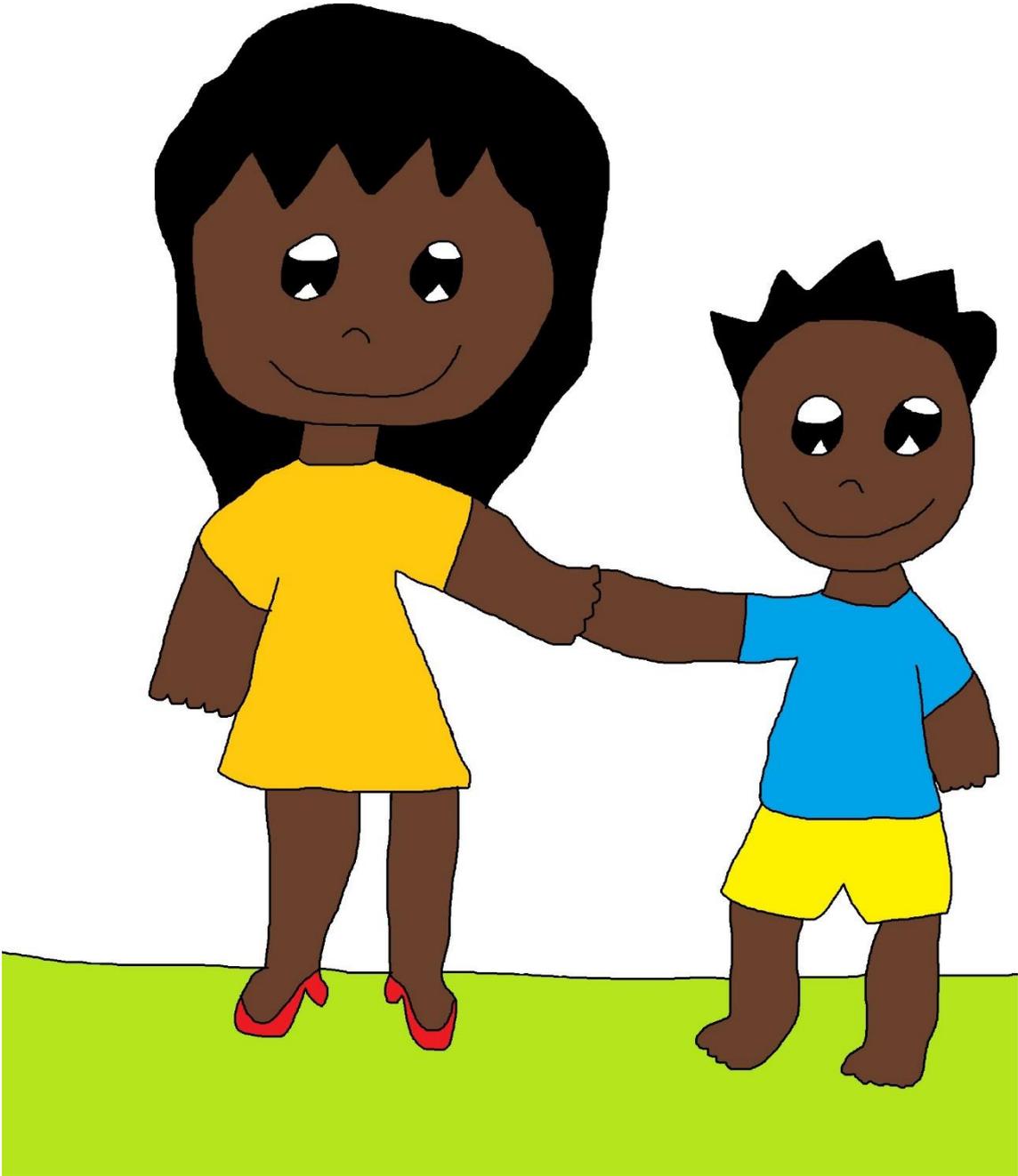
SEU JOSÉ

era o homem do pão
pela manhã cedo
era o homem do gás
ao meio-dia
era o homem do jornal
à tardinha
mas à noite seu José
sentava-se na cadeira de balanço
contava histórias bonitas
a criançada encantada
abraçava seu José
ao redor da calçada



BALDE DE ROUPAS

menininha levava
na cabecinha
um balde de roupas
para lavar no rio
muito caminhava
esquecia do sabão
voltava apressada
a roupa caía no chão
o vento levava o calção
haja coração, haja coração
chegava em casa
com o balde vazio
no caminho um dragão
atacou-lhe ferozmente
comeu a roupa e o sabão



AS DUAS IRMÃS

uma quer passear
a outra assistir televisão
fazem uma confusão
as duas irmãs
são miudinhas
meninas ainda
quando se zangam
puxam os cabelos da outra
briga finda
se abraçam sorrindo
para começar tudo de novo
uma quer o vermelho
a outra o azul
essas irmãs precisam
de um gato ou coelho
daí vão brigar com a terceira do espelho



PARA SER FELIZ

um sol, um mar
pra clarear a vida
pro barquinho navegar
pra gente mais sorrir
um passarinho a voar
em meu céu... em meu céu
tudo feito risinho de agosto
com muito gosto
eu mergulho neste mar
eu abraço o sol
vou brincar com o burrinho
de mandar presentes pra mim
quando tiver um amiguinho
vou mexer no seu nariz
pra ver se sai caraca
ou se lá dentro passarinho é feliz



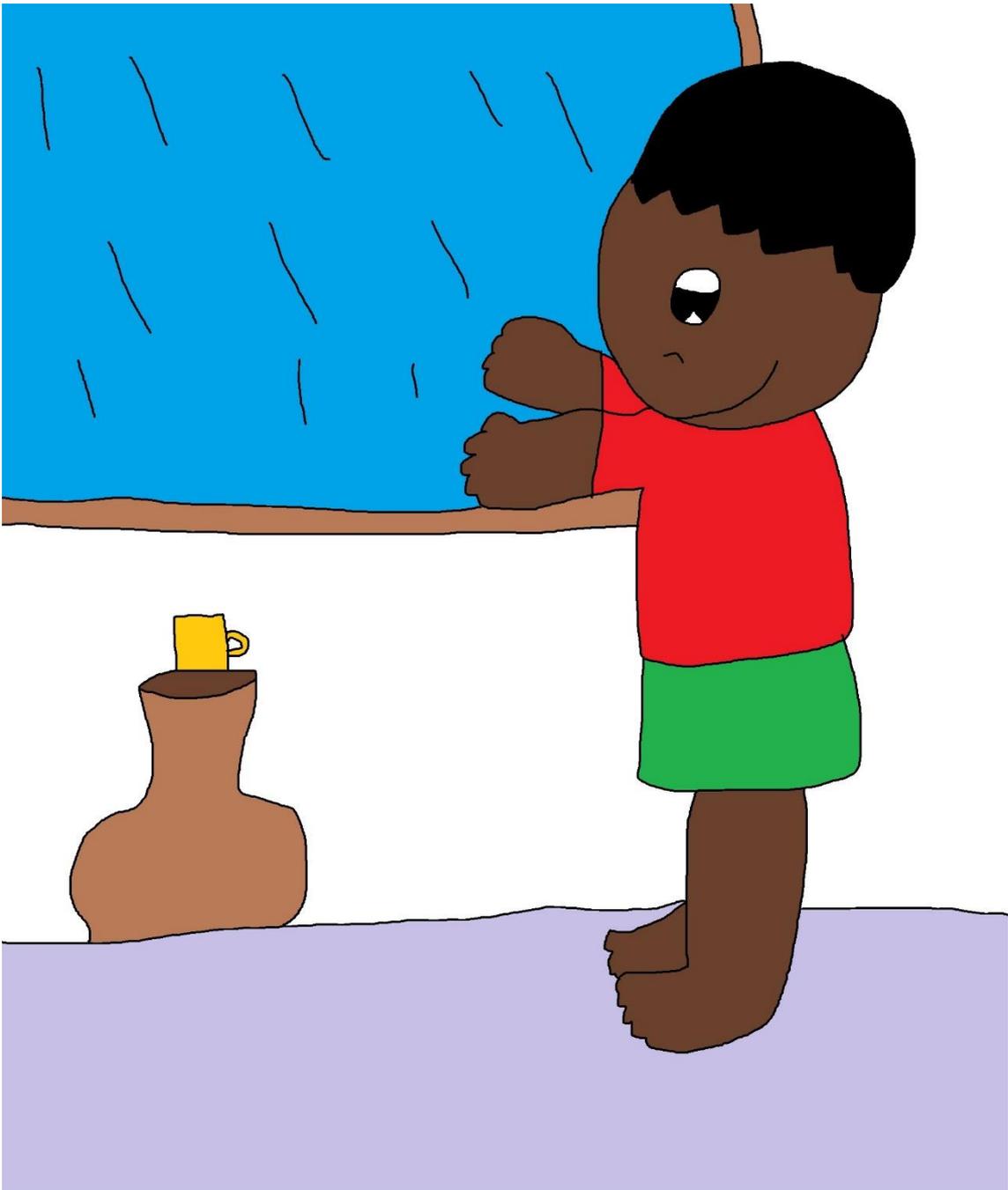
PASSARINHO AZUL

rega teu riso, teu abraço
teu benquerer com as águas
que caem deste velho anel
desenhado no papel
eu sou tua menina
teu ninho, teu canto
eu sou tua sombra
ó passarinho azul
voa, voa, voa e voa
no meu céu sem amor
onde a noite é mais noite
e a calçada de cimento
faz meu corpinho doer
vem ser meu acalento
passarinho azul
me leva para ti



SONINHO BOM

dorme o menininho
abraçado ao ursinho
será que sonha
em que lua andará
com quem conversará
soninho bom
é o desse menininho
onde os rios são mais rios
os leões mais leões
pequeninos sonhos
vestem o soninho bom
ora se mexe de lado
ora faz um roncado
menininho dorme no som
do meio sol na cortina
sua noite é uma menina



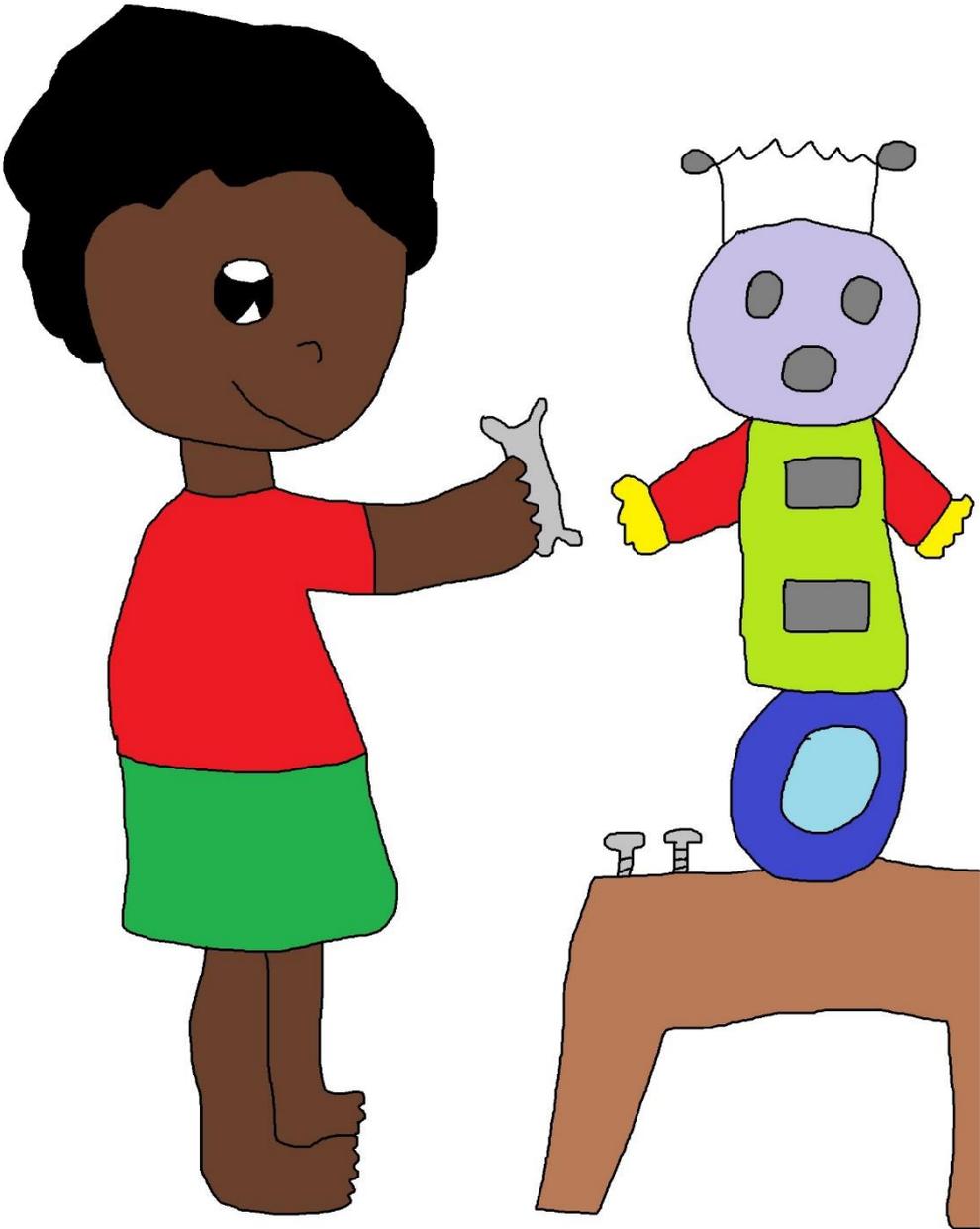
VELA ACESA

na casa do menininho
não tem energia elétrica
tem luz de vela
que vai queimando aos poucos
o menininho fica observando
com um grande olhão
a vela se acabando
tem medo do escuro
bate forte o coração
vela acesa vai apagar
pois morreu antes dele dormir
fechou os olhos para não ver
a escuridão do quarto
sorte que ontem ele pendurou uma lua cheia no céu
agora ela entra pela janela
de vestido e chapéu
vela acesa só amanhã
hoje o menininho dorme com o cheiro da romã



O ENGRAXATE

menininho engraxa
sapatos de couro
homens com tesouro
pagam moedinhas
pelos sapatos brilhando
a caixinha de engraxar
embaixo do braço
leva a escova e o seu sonhar
era para ele apenas brincar
mas a fome o castiga
há quem diga
que ele é explorado
ao engraxar canta canções
para tocar corações
e animar os fregueses
não sabe o que é ser amado
na fila do pão perdeu a vez
chorou foi um bocado
engraxar bem é o seu recado



SE NUM SONHO

se num sonho qualquer
desenho um dragão amarelo
se na rua vazia coloco uma lua cheia
vou sorrindo para você
estrelinhas piscantes
calçam suas meias
para dormir eu preciso
contar carneirinhos
numa meia noite com riso
e se uma escada me leva
para o outro lado do muro
num instante o escuro
me deixa em apuro
vai chover
vou me molhar
se para abrir o guarda-chuva
for preciso um martelo
vou correr, vai chover
vou me molhar
desenho no sonho casinha para morar



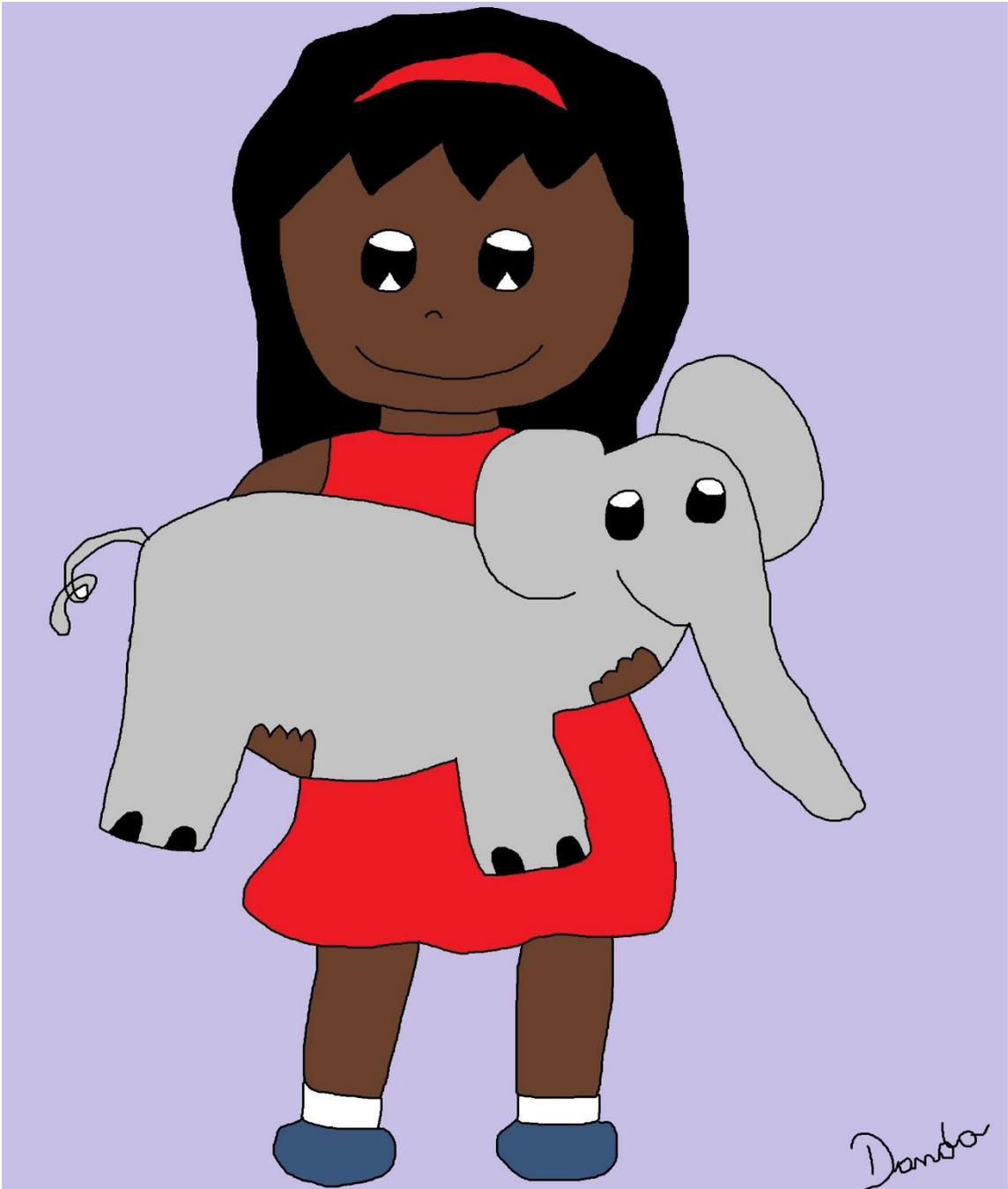
BANHO DE SOL

vou tomar banho de sol
todas as manhãs cedo
fortalecer meus ossinhos
ficar bem fortinho
no banho de sol o exibicionismo
do meu belo corpinho
deixa todo mundo de queixo caído
e protege o meu organismo
também oferece vitamina D
estou um pouco bronzeado
pareço muito mais bonito
o sol por mim é amado



O AMORZINHO DA MAMÃE

espalho os brinquedos no chão
pulo em cima da poltrona
brinco o domingo inteiro
mamãe me traz no coração
diz que sou seu amorzinho
o menininho mais belo
que ela já conheceu
eu fico todo contente
quando ela me diz que sou o amor seu
mamãe só briga comigo
quando quero meter os dedinhos nas tomadas elétricas
ela diz ser um perigo para mim
me dá banho e limpa meu umbigo
o amorzinho da mamãe
ganhou um verde chinelo
com cara de jacaré
botou no pé
foi dormir calçado e cansado
de tanto ser abraçado
o amorzinho da mamãe



PIRULITOS DE MORANGO

quando ganha moedinhas
aquela linda menina
vai correndo à vendinha
comprar pirulitos de morango
chupa tudo escondido
estava com o dente doído
a mamãe vai reclamar
se aquela peraltice descobrir
meninha promete a si mesma
nunca mais repetir
e agora ao passar na vendinha
fecha os olhinhos pra não viver a tentação
do gosto dos pirulitos na boquinha



GOTEIRAS

na casa velhinha
onde o menino morava
o telhado com goteiras
chorava noite e dia
na sua cabeça tontinha
em cima da caminha
no meio da cozinha
corria com as bacias
os baldes e as panelas
para amparar as goteiras
eram muitas na casa inteira
a bacia logo enchia
no balde água não mais cabia
chovia, chovia e chovia
noite e dia, noite e dia
o menino rezava e pedia
para um anjo segurar o telhado
pesado e molhado
sofria a mãe, sofria o menino
de repente o sol aparecia
ao anjo bem agradecia



PÉ DE PATO

lá vai o pato
todo faceiro
pensando ter
muito dinheiro
quer comprar o sol
e a lua também
fica num vai e vem
quer ser dono do mundo
no sapatinho
seu pé abusado
vive apertado
este pato faceiro
anda ligeiro
para não se atrasar
no sapateiro
o pé de pato
vai ganhar
novo sapato
quá, quá, quá, quá
vamos tirar um retrato
te chama o pato



SENTADO NO BANQUINHO

este menininho quieto
faz tempo que está
sentado no banquinho
será que espera alguém
não se sabe nada dele
olha para a multidão
no seu vai e vem
olha para o cidadão
que fecha o portão
todo tranquilo às vezes sorri
balança as perninhas
faz tempo está ali
sentado no banquinho
já tomou chuva, já tomou vento
pegou muito sereno
dois dias e duas noites
sem se mexer, sem nada dizer
vai saber o que espera ele
seu coração e pensamento
observo silenciosa
se ele aceitasse um pirulito
ou para brincar um apito
melhor deixá-lo quieto
sentado no banquinho
vai crescer ali, diz o velhinho
menininho nem vê
na cabeça voar um passarinho



PORQUÊS

era um menininho
cheio de porquês
gostava de perguntar
saber das coisinhas
que ninguém explicava
só lhe diziam porque sim
ou porque não
virou uma confusão
na sua cabecinha
certo dia de setembro
quando quis descobrir
se barata tem coração
disso bem lembro
também quis saber
pra onde a gente vai ao morrer
com seus porquês e questões
o menininho curioso
não sabia o porquê
do elefante tão grande
ser meio medroso
se você sabe mande dizer
para ele parar de tanto porque



MEU LANCHINHO

menininho tem uma lancheira
que leva à escola
coloca nela uma pera
depois um suco de laranja
sabe que comer bem
deixará bonita a sua franja
na hora do lanche
come bem devagarzinho
importante mastigar
muitas vezes o alimento
oferece suco ao amiguinho
já comeu a frutinha
ela vai virar vitamina
na sua barriguinha
crescer forte igual o banquinho de cimento
onde senta-se para conversar com a menina



Rosângela Trajano é negra, moradora de periferia, licenciada e bacharel em filosofia, mestra em literatura, escritora, poeta, ilustradora e diagramadora. Estuda Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Ensina inglês e filosofia às crianças da sua rua de forma voluntária na varanda da sua casa. Já escreveu vários livros para crianças, gosta de pesquisar

sobre a literatura portuguesa, escrever poemas épicos e filosofar sobre a infância. É colunista do site Fãs da Psicanálise, Capital do Sertão e Nei Pies. Aventura-se também no mundo das charges. No seu pequeno mundo moram crianças dos mais diferentes sorrisos que gostam de ouvir as suas histórias inventadas na hora da contação. Leva uma vida simples na sua casinha pequena onde mora com a sua mamãe num bairro com pessoas que contam séculos de vida. Na infância, tomou banho de cacimbinha e vendeu tapiocas com a sua tia Rosa. Simplesmente é uma pessoa feliz apesar de algumas dores na alma crescerem hora ou outra quando sofre incompreensões. Uma das coisas que gosta de fazer, atualmente, é costurar bonecas de pano. Sabe dar vida ao muro da sua casa escrevendo nele versos desassossegados. Atualmente, trabalha como cuidadora de estrelas.

Verão de 2022
Este livro foi composto na fonte
Times New Roman, tamanho 16

Lucgraf
VIRTUAL

